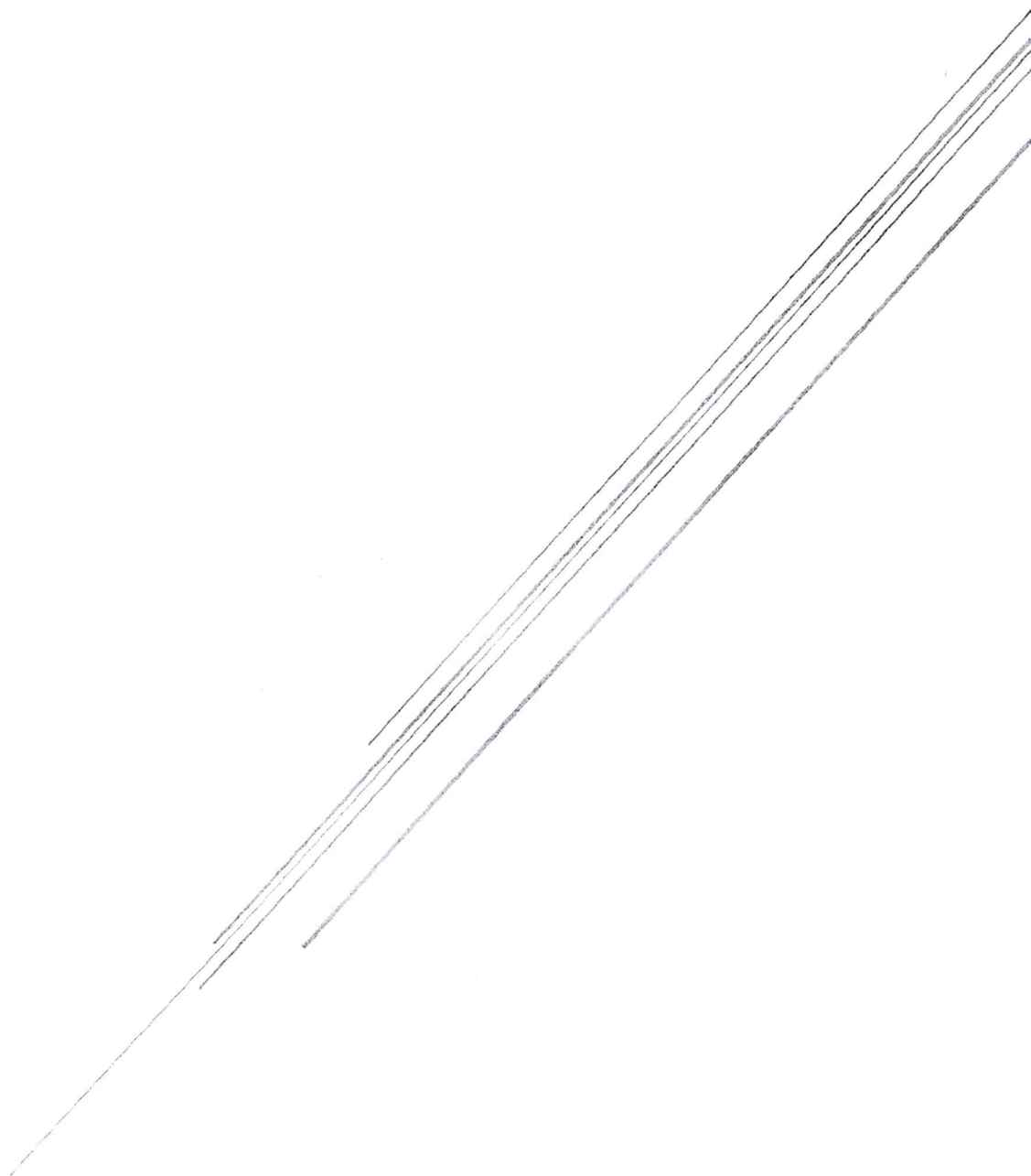


O BANCO DO APOSENTADO BRASILEIRO

Contribuição de Humberto Del Rio, Empresário de Sabará,
para Melhorar a Política de Aposentadoria no Brasil.



O BANCO DO APOSENTADO BRASILEIRO

Neste momento de crise pela qual estamos passando, é chegada a hora de fazermos algo que possa mudar a realidade dos Aposentados do Brasil.

Precisamos urgentemente criar uma instituição forte, confiável e que possa gerenciar os recursos do INSS e controlar de vez as aposentadorias do País.

É importante que se elimine privilégios e indiferenças em nosso sistema de aposentadorias. Vamos parar de matar os aposentados deste País, com um sistema injusto de aposentadoria.

Nossos aposentados precisam ter seus últimos anos com serenidade, tranquilidade e, de preferência, com muita saúde para poder viajar pelo Brasil e impulsionar nossas riquezas internas com o Turismo.

“Uma reforma da Previdência deveria ter como critério fundamental promover a igualdade e a justiça social. Segundo a literatura sobre o tema, 2/3 das aposentadorias dos trabalhadores do setor privado são no valor de um salário mínimo. Em 2014, o valor médio das aposentadorias rurais pagas pelo INSS era de R\$ 680 reais. Dos trabalhadores urbanos era de R\$ 1.240, enquanto o valor médio das aposentadorias dos servidores civis do poder Executivo era de R\$ 6.558. O valor médio das aposentadorias dos militares era de R\$ 7.741, dos servidores do Judiciário era de R\$ 16.726, do pessoal do Ministério Público era de R\$ 19.234 e dos membros do Legislativo era de R\$ 25.225, 00.

A meu ver, aqui está a principal distorção a ser corrigida. Segundo os dados do governo, os 27,8 milhões de benefícios do INSS seriam responsáveis por um déficit de R\$ 141 bilhões, enquanto a Previdência do setor público, com 973,7 mil beneficiários, seria responsável por um déficit de R\$ 77,6 bilhões. Uma maior transparência das contas

públicas permitiria dirimir a polêmica em torno da existência do déficit da Previdência.

Pelas regras atuais, há dois tipos de aposentadorias pelo INSS. A aposentadoria por idade, com idade mínima de 65 anos para homens e de 60 anos para mulheres e obrigatoriedade de 15 anos de contribuição. É nessa categoria que está a maioria dos benefícios no valor do salário mínimo, isto é, a população de baixa renda, principal vítima da informalidade, das sucessivas crises econômicas e do baixo crescimento.

O outro tipo de aposentadoria do INSS é a aposentadoria por tempo de contribuição, com o tempo mínimo de contribuição de 35 anos para os homens e de 30 anos para as mulheres, sem exigência de idade mínima. É aqui que está uma boa parcela dos profissionais de renda mais elevada. Em 1998, antes das mudanças da Previdência no governo do presidente Fernando Henrique, a idade média com a qual o brasileiro se aposentava era de 48 anos. Hoje, é de 58 anos. O estabelecimento de uma idade mínima como regra geral deveria considerar regras de transição, algum tipo de bonificação para quem começou a trabalhar mais cedo e excepcionalidades para trabalhadores rurais que trabalham em condições severas.

Quais forças políticas teriam a tarefa de realizar um novo pacto político e social para modernizar o Estado brasileiro e abrir caminho para um longo ciclo de crescimento econômico sustentado que garanta o Bem-Estar Social? Não seriam elas as mesmas que em 1988 foram responsáveis pela atual Constituição, definidora das bases institucionais do nosso Estado do Bem-Estar Social? Seriam aquelas do bloco de centro-esquerda liderado na Constituinte por Ulysses Guimarães e que reuniu liberais, socialdemocratas, socialistas e comunistas? É possível congregar essas mesmas forças no Congresso do Brasil de hoje?

O cálculo correto (utilizando todas as fontes de receita constitucionalmente definidas para financiar Previdência, Saúde e Assistência Social) desautoriza os ideólogos da reforma previdenciária a dizer que existe o "rombo da Previdência". Na verdade, o sistema que está inserido o órgão responsável pelo pagamento das aposentadorias, pensões, auxílios e outros benefícios recebe mais do que gasta, ou seja, a Seguridade Social goza sim de superávit ao menos até 2014, último cálculo feito pela ANFIP.

Mas por que a mídia e o governo insistem em dizer que existe um rombo? Eles desconsideram que existem contribuições sociais que servem justamente para o financiamento disto, e contam apenas com as receitas provenientes do pagamento por parte do trabalhador e do empregador. No entanto, quando uma receita se torna vinculada, ela necessariamente deve ser gasta na área. Por exemplo, o dinheiro que se arrecada com a CSLL deve ir necessariamente para gastos da Seguridade, e não para financiar pagamento com juros da dívida pública. O objetivo desta mistificação é ludibriar a população para acreditarem que a Previdência deve ser "reformada" e mesmo substituída pelos fundos privados, indo inclusive de encontro à Constituição que prevê a existência de uma contabilidade exclusiva para a Seguridade Social, que mostraria não haver déficit algum – para enganar os trabalhadores e convencê-los que suas aposentadorias são o problema vale até ir de encontro ao que está na lei".

Assim, diante de toda essa controvérsia, o que vejo como solução para tal impasse seria a criação de um grande BANCO financiador e controlador dos recursos do INSS que já começaria com mais de 50 milhões de contas provenientes dos aposentados: **BANCO DOS APOSENTADOS.**

Certamente, não haveria mais discussão sobre rombo ou falta de recursos para financiar as aposentadorias.

Ciente do seu empenho, inteligência e com o apoio de sua assessoria, pode-se pensar sim na criação desse Banco, haja vista inclusive, as experiências positivas do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES.

Não precisaria sequer criar uma nova carga burocrática ou custos para sua estruturação. Bastaria tão somente, utilizar de mão de obra ociosa desses três entes do Governo, inclusive, prédios e equipamentos disponíveis para abrir o BANCO DO APOSENTADO BRASILEIRO.

Por isso é que conto com o seu apoio para levar adiante essa discussão e implementar o quanto antes, o BANCO DO APOSENTADO BRASILEIRO. Essa instituição desempenharia papel fundamental na criação de empregos para aposentados, financiamento de empresas cujos donos seriam aposentados, financiamento de viagens e turismo por todo o Brasil, além é claro, de cuidar do dinheiro exclusivo dos aposentados e evitar que uma reforma como a que se propõe, penalize ainda mais o aposentado brasileiro.

Certamente este Banco será o pré-sal do Aposentado Brasileiro, que deixará de pagar a escandalosa taxa de juros que beira os 300% anuais por meio de empréstimos consignados. Vamos acabar com a boquinha dos Bancos Privados do Brasil que vivem extorquindo os aposentados.

Não podemos perceber a oportunidade de criar um INSS forte, pois é o maior arrecadador da América Latina. Basta permitir que o aposentado filiado ao Banco receba sua aposentadoria e continue pagando pelo benefício, como forma de dar sustentabilidade ao Banco.

É preciso unificar o sistema de aposentadoria, devendo todos os aposentados, sejam do serviço público, militar, legislativo ou judiciário recebendo o teto máximo estabelecido pelo INSS, no valor de R\$ 5.990,00.

Aquele aposentado que ganha mais que esse teto, obrigatoriamente, deverá fazer uma previdência privada e arcar com este ônus. Não se pode aceitar também que essa aposentadoria se custeada ou mesmo subsidiada pelos fundos de pensão dessas empresas.

Essas vantagens atuais para o funcionalismo público os transformam em cabos eleitorais dos políticos, fazendo a ciranda da corrupção girar cada vez mais nesse País, pois uns tem privilégios gigantescos enquanto outros não possuem.

Por tudo dito, fica meu apelo que este assunto seja levado para a discussão no Congresso Nacional.

O Aposentado não pode pagar o pato da corrupção e da falta de transparência e igual de nossa previdência.

HUMBERTO DEL RIO
humbertodrsabara@hotmail.com
Rua São Francisco, 345 – Centro – Sabará – 34505-100